

O PAIZ

Rio de Janeiro, 12 de Março de 1922

A SEMANA

Decididamente, os homens começam a ter medo das mulheres! Ante-hontem, um membro do pseudo sexo forte, ao ver se rodeado desses entes de graça e candura, na envidraçada Galeria Cruzeiro, tremeu positivamente de susto e relanceou em torno um olhar que implorava socorro e chamava em seu auxilio um representante da segurança publica. Retendo mal um sorriso de ironia, en o vi mirar, com pavor mal disfarçado, as encantadoras melindrosas que o cercavam como uma colorida grinalda de flores humanas e mergulhar um olho acceso e amedrontado nas bolsinhas de prata, pendentes das mãos bem cuidadas, mas hoje tão suspeitas e temíveis. O noseio feminismo foi muito além do que se esperava, e as mulheres já não desejam igualar-se aos homens, enfrentando-os ou dominando-os; ellas os querem francamente matar, vingando-se nelles, depois de tantos seculos de submissão, de complacências e adcrativas attitudes, de todo o mal por ellas soffrido e por elles causado. Não se pôde negar á mulher, quando ella entra sinceramente na arena das luctas com o seu contendor natural, uma superioridade incontestavel sobre este, pelo menos nos tiros. Reparar que todas essas creaturas que, como furias, empunharam armas contra os que as lesaram em qualquer direito, não erraram uma unica das suas balas! Essa legião de mulheres, desvaibradas pelo crime, pelo odio, pelo desequilibrio, agestionadas umas pelas outras, não alharam nunca o seu impulso sinistro, não lhes tremulando a dextra delicada no envio da morte ao seu inimigo natural, que é o homem a quem ella cobriu de beijos e que lhe virou o rosto enfestado ou aborrecido. As mulheres não perdoarão mais aos amantes ou aos maridos a infidelidade ou o fastio; e os que não souberem occultar essa mudança fatal nos seus cornos ou nos seus cerebros, façam depressa o seu testamento ou tomem a domicilio um *detective* privado. Não, que a *blague* não termina mais hoje com o mimo gentil das lagrimas derramadas, como revindicta, mas com a careta tragica da agonia ultima do adversario, e os homens que se resguardem com attenção dessas franco-atiradoras, que nunca se enganam sobre o lugar onde têm de mandar a bala de aço, que cortará de uma vez o fio da vida daquelle a quem ellas servem secularmente de criada, de amiga e de costella. Aliás, não se sabendo nunca com perfeição a que objectivo obedece a mulher que mata um homem, como nesse caso do infelizmente Dr. Quintella, a defesa desse ente que outrora pertenceu ao sexo forte, é difficilissima.

Os médicos, então, cujo sacerdocio consiste em tratar desses seres sempre enfermos, delicados de organismo e perturbadores na sua essencia, mostram-se, com razão, muito alarmados e indecisos. Se a moda pega de assassinar um esculapio em evidencia, no seu consultorio, aberto a todos, como pegou o uso da saia curta e das papoulas aveludadas nos chapéus das senhoras, elles estão perdidos sem remissão, a menos que não se funde aqui uma companhia encarregada de velar pela segurança pessoal de cada individuo pertencente á classe medica. Ao lado da taboleta que avisa o consultante do preço da visita, teremos um homem armado, cujo unico serviço consistirá em registrar as formosas doentes que necessitarem dos conselhos do ameaçado ginecocrate. Porque, apesar de tudo, se tem dito e escripto sobre os perigos da medicina, confesso que as fraquezas das senhoras e das debilidades desses productos da civilização do engano e do materialismo, elles são tão susceptiveis de amar como de se enfadar. A vida humana, a fragilidade e o desequilibrio, sobretudo femininos, diminuiu o appetite masculino e a vida, que elles sabem mais do que ninguém, quanto é ephemera e ameaçada de perigos. Tem-se até impressão contraria de que todos os cultores dos microbios avassaladores dos corpos vivos, possuem um tacto sensível e um aguçado desejo de livrarem as agruras das molestias da gelidez da morte, acarinhando as delicadas e os mornos contornos de suas gentis clientes.

Por isso, elles são os mais ameaçados e o vermelho período em que vivem, e os mais elegantemente, matando os seus rivales contra a natureza. O illustre e infeliz doutor Quintella foi ainda mais do que os outros que têm a vida das façanhas amaldiçoadas que não cavalgam fogosos corceiros que atiram com uma pericia que talvez desconhecessem; elle morreu por uma tremenda louca, abandonada pela familia, que, sabendo-a nesse estado, não a quiz transferir, como era do seu dever, num hospicio de alienados. O talentoso e trabalhador gynecologista tombou em a pena na mão, quando recebia para a sua cliente doida um amante, que a devia adormecer! Triste ironia da sorte! Triste ironia do destino que prostra por terra um homem do valor desse cientista, por uma bala enviada pela mão de uma demente, solta nas ruas de uma cidade que se diz civilizada!

Sem duvida alguma, as mulheres devem hoje ser mais temidas do que o serpente de perversa e felina graça, que despertou o amor nos seios privados de Adão e de Eva no Paraíso. Ella lhes deu simplesmente uma garrafa magã a comer, enquanto ellas nossas damas da época serena, os homens balas que matam, e a guerra...

Verdade é que nous avons changé tout cela.

Petropolis regorgita ainda de mundanos e de snobs que só apreciam o fresco entre ademanos e gesticações elegantes. Na mesquinha gare petropolitana aglomera-se, como sempre, um enxame de "meninosinhos" de jaquetas pintadas, flor na botocora e pó de arroz nas faces, que, espero, sejam simplesmente carminadas pelo bom clima da cidade verde e agreste. Diversas classes de encantadoras perambulam pelos ladrilhos do modesto hall, onde o trem, parando ás 6 horas vespertinas, despeja o seu numero incalculavel de merdes e de cavalheiros que, ao aroma da magnolia e ao brilho azul das hortensias, não temem as balas femininas. Em Petropolis, sob o seu firmamento de porcelana, que a bruma, como uma leve fumaça, empana de quando em quando, as mulheres não pensam ainda em matar os homens! Antes pelo contrario. Debaixo desse céu de discreção, de frescura e de mysterio, ninguém pôde imaginar a morte para si e para os outros, quando a vida se manifesta tão intensamente no seio das flores como no seio das creaturas.

O amor mesmo, em Petropolis, marulha como um rio sereno e cantante, espraçando-se maciamente pelos tamizados bosques, banhando-se nas cantantes cascatas e nos negros poços, desertados por uma verdade impolitica e impudica.

Sob as galhadas verdejantes das suas arvores, solennes de antiguidade, os juramentos de amor, pronunciados na certeza de não serem cumpridos, adquirem uma feição graciosa que não assusta. Trocam-se igualmente flores, que se fanam quasi tão depressa como a paixão, mas evitam-se, até hoje, os tiros enviados por mãosinhas que, em conchas, apanharam as aguas dos regatos ou conscienciosamente procuraram o trevo de quatro folhas.

Gracias á Providencia Divina, na cidade serrana, onde casinhas brancas de telhados vermelhos se suspendem, como ninhos, ás aperezas das suas encostas, nenhuma mulher se lembrou ainda de matar o amante caprichoso ou o marido que perdeu o ultimo comboio! Nessa terra de elegancias, de devaneios e de sonhos, como num paiz de segredos e de effluvios estranhos, a mentalidade feminina adquire uma tamanha leveza e uma tão profunda e admiravel percepção do mais bello e mysterioso sentimento humano, cujo avesso é o odio livido ou purpurino, que desconfio ella estar isenta dessa nova epidemia de balas mortíferas, que hoje truceia os infelizes cariocas.

Ao aroma das rosas que crescem requintadamente, ao ruído das campainhas dos luxuosos arrieiros e ao fononar impertinente dos automoveis particulares, não se pôde pensar em matar, quando viver é tão bom! Empurrar a bola com o pé calçado de branco ou com a raquette, num movimento donairoso que demonstre a linha sinuosa e souple de um corpo feminino, será sempre mais elegante do que manejar uma pistola sinistra. E Petropolis é a cidade das elegancias, estas, ás vezes, mais ou menos vastas, mas sempre e irremissivelmente elegancias.

Chrysanthème.

A DEFESA DO VETO

Independente dos esclarecimentos pessoais que ministrou aos presidentes e relatores do orçamento das duas casas do Congresso Nacional, o senhor presidente da Republica houve por bem expor, em extensa mensagem, ao poder legislativo, convocado extraordinariamente para a circumstancia, as razões de ordem diversa em que se escudou para vetar o orçamento de despeza.

Pela primeira vez, em 33 annos de vigencia do regimen republicano, ocorreram simultaneamente o veto a um dos projectos de lei de meios e a reunião extraordinaria do Congresso Nacional. O facto que se registrou no dia 10 é, portanto, de magna relevancia, não sómente pela sua singularidade desde que vivemos sob as instituições vigorantes, mas pelo acontecimento excepcional que marcou uma etapa assás delicada no trajecto paralelo e harmonico de dois dos poderes organicos do Estado.

O veto ao projecto de orçamento de despeza, embora justificado magistralmente nas razões respectivas, e não obstante a optima impressão que causou á opinião publica, suscitou na imprensa e da parte de alguns congressistas, rudes divergencias e duvidas tendenciosas, versando, principalmente, sobre estes pontos:

- 1º, o presidente da Republica não tem a facultade constitucional de negar sanção aos projectos de orçamento;
- 2º, o presidente da Republica, a attribuir-se o direito de veto aos orçamentos, não pôde sancionar a receita para depois vetar a despeza;
- 3º, o excesso de emendas e majorações dispendiosas que desequilibraram os orçamentos, e deram origem ao veto, foram devidas, em grande parte, a iniciativas do poder executivo;
- 4º, o presidente da Republica não pôde exercer a ditadura financeira, e muito menos pelo modo por que o fez, ordenando os pagamentos das despezas com o pessoal de conformidade com os regulamentos dos respectivos serviços, e o das despezas com o material de accordo com as consignações do orçamento vetado.

O eminente Sr. Epitacio Pessoa defendeu-se brilhante e exhaustivamente de todas essas arguições, contidas nas divergencias e nas duvidas adversarias, e é de esperar que o Congresso, convencido de que não está

do seu lado a razão, se incline ante os motivos de ordem juridica, de ordem legal, de ordem administrativa e de ordem patriótica, que o Sr. presidente da Republica allegou na sua mensagem.

Fomos dos que, na imprensa, não hesitaram em louvar e apoiar o rasgo do Sr. presidente da Republica, recusando aquiescer ao monstruoso orçamento de despeza. Implicitamente, endossamos, de antemão, os motivos agora amplamente expostos, mesmo porque o principal delles, referente a presunção inconstitucionalidade do acto até hoje singular do chefe do Estado em relação aos projectos de lei de meios, foi desde logo aqui defendido mais ou menos sob a orientação que se verifica da mensagem presidencial.

Sempre nos pareceu que, não podendo o poder legislativo realizar a sua função constitucional sem a sanção do poder executivo, e estando este armado pela Constituição da prerrogativa de sancionar e vetar os projectos emanados do outro poder, não era admissivel subtrahir a qualquer das duas modalidades daquela prerrogativa os projectos de orçamento, que, por serem mesmo a razão substancial da função legislativa do Congresso, não podiam escapar ao veto, como não podem furtar-se á sanção, deixando apenas a um e outro destes actos, característicos da somma excepcional de poderes enfeixados na autoridade presidencial, os projectos de responsabilidade menos aguda e de natureza menos transcendente. Se, até então, havia duvidas a tal respeito, o Sr. Epitacio Pessoa desfazel-as agora com aquella logica incisiva e com o modo de exposição synthetico e tranchant, que são característicos da sua mentalidade.

Os demais pontos, perfeitamente elucidados tambem, são de ordem secundaria, e preferimos aproveitar o espaço que nos resta em observações que nos parecem mais importantes.

Para nós, o veto teve, principalmente, o merito inestimavel de tornar impraticavel, d'aquí por diante, o abuso do desvirtuamento das leis orçamentarias. Ninguém talvez houvesse cogitado desse unico meio effizaz para frenar os excessos de liberalidade do poder legislativo á custa dos cofres publicos. Talvez ninguém se houvesse lembrado de que o veto era a mais prompta e efficiente providencia, se não a unica efficiente prompta, contra a terrivel emboscada das caudas orçamentarias, accrescidas com singular inconsciencia na indecorosa clandestinidade do apagar das luzes.

Em repetidas mensagens, em vehementes objurgatorias, os presidentes da Republica e a imprensa excitavam o Congresso a esquivar-se áquelle criminoso arbitrio, exercido sob a pressão de interesses cristalinamente infensos ás conveniencias da Nação. Tudo foi baldado. E' que o remedio unico estava no veto geral, e talvez ainda melhor esteja no veto parcial, que o Sr. Epitacio Pessoa preconiza, e que se usa correntemente na Argentina, cujas instituições, com as americanas, serviram de modelo ás nossas. Coube ao actual presidente descobrir e applicar o especifico justo, e é provavel que o tivesse feito sem imaginar que esse seria o mais benefico resultado da sua therapeutica na lesão orçamentaria.

Deste acontecimento memoravel, que honra superiormente o Sr. Epitacio Pessoa, a sua intrepidez civic, o seu patriotismo vigilante, sua visão de estadista, o sentimento das responsabilidades inherentes ao seu mandato, ficará uma lição fecunda, que a Nação abençoará. D'oravante, ou teremos orçamentos de verdade, ou serão rejeitados os que se apresentarem ao poder executivo como organizações de assalto á economia publica.

Meditem sobre este dilemma os politiqueros insaciaveis que, nem por serem, felizmente, minoria no Congresso, contribuem menos para prejudicial-o na austeridade da sua função constitucional.

Echos e factos

O tempo. BOLETA DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA. Previsões até 15 horas de hoje:

Distrito Federal e Niteroy — Tempo instavel, passando a bom, com nebulosidade variavel, já sujeito a trovoadas locais; temperatura, estavel, á noite: ligeira ascensão de dia; ventos, normaes.

Estado do Rio — Tempo instavel, passando a bom, com nebulosidade variavel já sujeito a trovoadas locais; temperatura, estavel, á noite: ligeira ascensão de dia.

SYNOPSIS DO TEMPO OCCORRIDO

Distrito Federal e Niteroy (até as 15 horas de hontem) — O tempo, de accordo com a previsão feita, foi amagador á tardinha, a parte da noite e instavel, após: hoje, houve regular insolação e algum orvalho. As chuvas previstas não se verificaram até as 15 horas. A temperatura foi estavel á noite, elevando-se ligeiramente de dia; a maxima foi registrada ás 11 horas e 45 minutos, com 27,0 e a minima ás 6 horas e 15 minutos com 22,2. Predominaram os ventos de S e E de 18 ás 3 horas e culmaria desta hora ás 11 horas e 40 minutos; quando caiu a brisa.

Em todo o paiz (até 9 horas de hontem) — Zona norte — Devido á absoluta falta de despachos telegraphicos não é feita a synopse desta zona. Zona centro — Continuo instavel o tempo e a temperatura estavel. Chuvas fortes seguidas de trovoadas nos Estados de Minas e Rio de Janeiro. De Goyaz e Matto Grosso não recebemos nossos despachos telegraphicos. Zona sul — Tempo instavel e temperatura em ligeira ascensão. Chuvas geraes, seguidas de trovoadas.

Estações de aguas — Tempo instavel em Passa Quatro, Araxá e Pocos de Caldas. Chuvas fortes e trovoadas nessas tres estações. A temperatura foi estavel, tendo sido registrada a maxima em Passa Quatro com 25,0 em Araxá com 28,9 e em Pocos de Caldas com 26,0.

Maiores temperaturas — 34,0 em Arassuahy e 33,0 em Theophilo Ottoni e Victoria.

Maiores chuvas recolhidas no dia 11 — 45 mm.0 em Tinguá e 35 mm.1 em Passa Quatro.

Estado do mar na costa do paiz — De Victoria para o sul, calmo e tranquillo, salvo em parte do Estado do Rio, em que foram observadas pequenas vagas.

DADOS AEROLOGICOS

SSE até 890 metros, com velocidade maxima de 8 metros, passando em seguida a N até 2.300 metros, com velocidade maxima de 4 metros e daí até 5.300 metros, altitude onde se ba-

lão desaparecem entre circumtancia horizontal de 3.500 de WNW, com velocidade max.

Edição de hoje: 1

No palacio Rio Negro recebidos em audiencia o presidente da Republica, o Cunha Pedrosa e Alvaro deputados Octacilio de A. Abdon Milanes, Dr. Meiramentino do Monte, capitão Souza e Oscar Pires Salgado.

O Sr. presidente da Republica seguiu telegraphicamente: "Parahyba, 4. — Só a V. Ex. informes prestatão das obras do porto de Trabalho actualmente em dragas; o actualmento de dragas progressivo, attingindo em 247.000 metros cubicos. Siderado prompto o canal a ilha Stuart e Cabedello de 14 kilometros. Entre verificou-se a existencia de extensão de um kilometro a destruição desta ou da Todas as dragas, com exceção "Parahyba", trabalham e riry e o ancoradouro. O consideravel. O canal, em proximo dará acesso aos que caem pouco mais de se acha prompto um trajecto de 250 metros de mais de noventa de largura de seis metros." Cordiais saudações. — Sr. presidente do Estado.

Estiveram hontem no palacio da Republica, por telemente promovidos, os graduados Odilio Bacellar e M. Ros, que agradeceram a promoção.

Eloquente protesto.

Um cavalheiro ainda mediano, com um elegante, entrou hontem em e pediu-nos attenção.

Era fazendeiro e indus dos Reis e vinha inquirir nenhum jornal do Rio resultado da eleição presidencia fluminense.

Explicamos que todos os diários do Rio de Janeiro tidos pelo governo fluminense, quer os jornaes nillistas, quer haviam accitado esses artigos. O nosso visitante disse naturalmente o governo fluminense o resultado do pleito Reis, porque esse fóra si desfavoravel ao Sr. Nilo.

Então, Angra é oppoquirimos.

— Não, senhores, Angra queixar-se de desprezo e ha quasi cincoenta annos do imperio a velha cidade simples lembrança do seu dor, força é dizer que na Republica, absolutamente tem recordado de que existia terra fluminense. Angra pela curta distancia, ser urbio desta capital, está a lização da metropole com tem os senhores que o re ignora as duas coisas mais civilização actual — a luz automovel. E, ainda ha po um aeroplano passou sobre nha fazenda, foi arrancar o se occultara aterrorizado, clo de 30 annos, forte, trabo destenido, e, depois de grações minhas, consentiu em fugio, mas de olhos fechados, lutamente não tinha coragem bicho. Por estes factos, que p criveis, pôde-se avaliar do aban o governo fluminense, desde Angra dos Reis. Por que, en gressos não de votar nos cat governo fluminense? E não era te candidato o homem que ter sponsabilidade por esse abandono portavel?

Acresce ainda que, depois annos de penuria, de estaciono atrazo, quando a illustre terragundes Varella e de Lopes Tr se considerava um burgo pôde ruina definitiva, foi Minas Ger a quiz resuscitar, fazendo o Oeste de Minas, que já se achac os kilometros da cidade e promofará) o porto alfandegado de Ango unde exportará os seus producto tambem dará um impulso enorme a nicipio

Poderiam os angrenses hesitar em Sr. Arthur Bernardes e o Sr. Nilo canha?...

Mas, o que eu desejava era ver o tados na brilhante votação do presidente Minas os 860 votos de Angra dos que representam o nosso protesto pelo preso em que vivemos por parte do go fluminense e, ao mesmo tempo, a gratidão para com Minas e o seu oper e patriótico governo.

Ministerio da Marinha.

Conforme antecipamos, o contra-torpeiro Sergipe partiu ante-hontem do porto de Florianopolis, onde estava estacionado, com rumo ao porto de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Hontem, o Sergipe passou á altura do pharol dos Naufragados, tendo o seu comandante, capitão de corveta Raymundo Coriolano Correia, d'ali expedido um radiotelegramma ao chefe do estado-maior da armada, participando-lhe correr a sua viagem sem novidade, sendo assim destinadas de fundamente as noticias alarmantes propaladas sobre a viagem desse vaso de guerra.

Por portaria de hontem, foi exonerado do serviço da armada, a seu pedido, o professor normalista Venancio Ayres.

Foi nomeado interino da Escola da Directoria do Armamento da Marinha Mercante Euclides Godofredo Ribeiro Mendes Vianna, para servir effectivamente como professor de ensino elementar das Escolas de Aprendizagem Marinheiras e de Grumetes.

O Sr. ministro declarou ao chefe do estado-maior da armada haver resolvido conceder a autorização solicitada pelo commando da flotilha de Matto Grosso, para receber da Alfandega de Corumbá, naquelle Estado, a importancia das rações que competem ás praças da armada recolhidas no forte de Coimbra, cujo valor deverá ser equivalente ao fixado para as praças do exercito, na mesma ultima localidade, conforme a resolução de 16 de abril de 1920.

O Sr. ministro enviou ao seu collega das relações exteriores as informa-

634
201 70 10 17 12 10 21 363
23 do
ch
da
ra
Fili
isti
so u
e p
posi
Prin
no cit